

UNISALES – CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO

THAIS RODRIGUES DE FREITAS

**ARQUITETURA DA SEGURANÇA: A IMPLANTAÇÃO DO CONCEITO NO
BAIRRO DA VILA RUBIM**

VITÓRIA

2021

THAIS RODRIGUES DE FREITAS

**ARQUITETURA DA SEGURANÇA: A IMPLANTAÇÃO DO
CONCEITO NO BAIRRO DA VILA RUBIM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UNISALES – Centro Universitário Salesiano, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof(a). Anna Karine De Queiroz Costa Bellini

VITÓRIA

2021

THAIS RODRIGUES DE FREITAS

**ARQUITETURA DA SEGURANÇA: A IMPLANTAÇÃO DO CONCEITO NO
BAIRRO DA VILA RUBIM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UNISALES – Centro
Universitário Salesiano, como requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em _____ de _____ de _____, por:

Prof(a).

Prof(a).

Prof(a).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer este trabalho a todos os envolvidos, a minha família (meu irmão, minha mãe e minha bisavó), por me ajudar e me apoiar em tantos momentos difíceis. Quero agradecer especialmente a minha bisavó, que me mostrou sempre o valor dos estudos e que é uma mulher tão forte e guerreira que cuidou com tanto amor e carinho, investiu em mim, ela que foi mãe, pai, avó e bisá. Sem ela nunca estaria aqui hoje, entregando um artigo desse porte acadêmico. Agradeço também a minha mentora e orientadora Anna Karine, essa professora que ao longo do curso conquistou minha admiração, assim como Pedro Canal, Inah Durão, Cristiane Abreu, Tatiana Rodrigues, Marcos Sipnassé, e Carla Valéria que teve muitos dos seus conhecimentos incorporados dentro desse artigo, obrigada por todo o conhecimento me apresentado. Devo agradecer aos meus amigos, sem eles não teria sido possível apresentar esse trabalho e muito menos finalizar esse curso. Eles que fizeram uma vaquinha para me ajudar no momento em que não tive dinheiro para continuar a graduação, me estimularam, brigaram comigo para que eu não desistisse e fortaleceram minhas asas que estavam tão pesadas. Sendo assim em forma de oração, quero agradecer ao meu deus, já que foi graças a ele que ouviu tantas preces minhas que fui capaz de me apoiar e ajudar a chegar até aqui:

PAI NOSSO

Pai Nosso, que estais nos Céus,

Santificado seja o Vosso nome.

Venha a nós o Vosso reino,

Seja feita a Vossa vontade

Assim na Terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Perdoai-nos as nossas ofensas

Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido

E não nos deixeis cair em tentação

Mas livrai-nos do mal.

Amém.

AVE MARIA

Ave, Maria, cheia de graça,

o Senhor é convosco.

Bendita sois vós entre as mulheres,

e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus,

rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.

Amém.

Glória

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,

assim como era no princípio, agora e sempre

Amém

Venho a partir dessa oração agradecer ao senhor e a todos os envolvidos na minha vitória acadêmica, obrigada por me ajudar nos dias difíceis e me mostrar que não é opção desistir. Lembro-me que uma vez quase perdi o meu curso e eu depois de muito tempo sem saber o que era uma oração, eu pedi ao senhor que me ajudasse a trilhar o caminho certo e que me ajudasse a recuperar o que poderia já não ser mais meu. Sei de minhas batalhas e que não conseguiria se não fosse com a tua ajuda. As noites mal dormidas, os passeios que não pude participar e todo o estresse será recompensado a partir de agora. Coloco em tuas mãos e tua proteção essa carreira que está para nascer e peço prosperidade em trabalhos e projetos a partir de hoje. Mais uma vez agradeço por tudo.

Para aqueles que tornaram essa batalha mais difícil deixo um recado importante e que eu queria que muitos fossem capazes de ler, digo apenas que nunca é tarde para ajudar ao próximo. Ajudar o próximo aquece e purifica a alma e nos torna algo mais puro e próximo de tudo aquilo que representa a bondade. Peço a Deus que de sabedoria nas próximas escolhas e que aprendam a partir dos ensinamentos da vida como eu aprendi e continuo aprendendo todos os dias.

Amem.

RESUMO

A violência e a criminalidade nas grandes cidades são um grande peso para a nossa sociedade. estamos acostumados a ouvir que os altos índices de criminalidade são culpa da falta de repressão policial, pensamento esse que é retrógrado, que inclusive já foi desmentido em várias cidades com atitudes simples no meio urbanístico. Tais soluções, apesar de simples, foram consideradas bastante eficazes, e tornaram possível erradicar os altos índices de violência de alguns locais, com o auxílio de instrumentos do desenho urbano.

A real culpa dos atos criminais vem de um modelo de sistema de administração política falha. Podemos afirmar com base nessa informação que cidades mal administradas, sem incentivo à educação e com altas taxas de desemprego são padrões criteriosos para se tornarem alvos de atos delinquentes.

Uma cidade que consiste em um desenho urbano inteligente, além de mudar a sensação de segurança é capaz de mudar vários outros cenários de uma cidade, como O econômico, social e cultural. Embora existam vários projetos já foram implantados que tiveram grande sucesso, ainda assim o Brasil não tem mostrado interesse em tomar atitudes para mudar essa realidade.

Toda essa preocupação deve ser intensificada quando falamos em áreas centrais. Embora o recorte de estudo desse TCC não ocorra na região do Centro de Vitória, ainda assim é muito afetado por se constituir em área de centro expandido e fazer parte do ciclo e contexto histórico da região.

Tendo em vista essas informações, esse trabalho acadêmico possibilitará que se tenha um melhor entendimento do por quê estamos vivenciando esses altos índices de insegurança, além de entender as mudanças necessárias que deveriam ser feitas com base em resultados já obtidos em outros países. Além disso será apresentado uma proposta urbanística conceitual como uma tentativa em alcançar tais resultados.

ABSTRACT

Violence and crime in big cities are a heavy burden on our society. Used to hearing that high crime rates are the fault of the lack of police repression, a retrograde thought, which has even been denied in several cities with simple but effective attitudes in the urban environment, where it became possible to eradicate these high rates with the help of artifices of architecture and urbanism. The real blame for criminal acts comes from a flawed model of political administration system. Based on this information, we can affirm that poorly managed cities, with no incentive to education and with high unemployment rates are criteria for becoming targets of delinquent acts.

A city that consists of an intelligent urban design, in addition to changing the feeling of security, is capable of changing many other scenarios of a city, such as the economic, social and cultural scenario. Although there are several projects that have already been implemented and that have had great success, still Brazil, mainly, has not shown interest in taking action to change this reality. All this concern must be intensified when we talk about core areas. Although the study outline of this TCC does not occur in the center of Vitória, it is still very affected because it is so close to the surroundings and is part of the cycle and historical context of the region.

In view of this information, this academic work will allow us to have a better understanding of why we are experiencing these high levels of insecurity, in addition to understanding the necessary changes that should be made based on results already obtained in other countries that were in situations of greater neglect. In addition, an urban project will be presented as a proposed model to achieve such results.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - BAIRRO PRAIA DO CANTO, VITÓRIA, ES.....	17
IMAGEM 2 - EDIFÍCIO DE USO MISTO LOCALIZADO NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO.....	19
IMAGEM 3 PRAÇA COM QUADRA DE ESPORTES.....	27
IMAGEM 4 - ACADEMIA POPULAR E PARQUE COM ESCORREGAS E ESCALADA PARA CRIANÇAS.....	27
IMAGEM 5 - QUADRA DE ESPORTES E PONTO DE ENCONTRO.....	28
IMAGEM 6 - PRAÇA COM PARQUINHOS PARA CRIANÇAS E UM ÁTRIO CENTRAL.....	29
IMAGEM 7 - GRANDES ÁREAS VERDES, PRAÇAS E ESPAÇOS PARA CICLOVIAS E CAMINHADAS.....	29
IMAGEM 8 –ESPAÇO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL....	30
IMAGEM 9 - VISTA DA ESCADA ROLANTE IMPLANTADA NA FAVELA.....	31
IMAGEM 10 – OUTROS PROJETOS IMPLANTADOS NA CIDADE.....	32
IMAGEM 11 – ARTE E ESPAÇOS PÚBLICOS VINCULADOS AO PROJETO.....	33
IMAGEM 12 – ESTRUTURA URBANA DE MEDELLIN.....	34
IMAGEM 13 – EXEMPLO DO MELHOR MODELO DE SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NA PRÁTICA.....	35
IMAGEM 14 – ÁREA COMERCIAL EM UM DIA DE FERIADO.....	36
IMAGEM 15 – VIELA ESCURA.....	37

IMAGEM 16 – MODELO DE ZONAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E O PRIVADO.....	38
IMAGEM 17 – RECORTE DO BAIRRO.....	40
IMAGEM 18 – BATIDA DE POLICIAIS.....	41
IMAGEM 19 – MORADORES DE RUA MIGRANDO PARA PONTE SECA.....	42
IMAGEM 20 – CORTIÇOS DE MORADORES DE RUA EMBAIXO DA PONTE SECA.....	42
IMAGEM 21 – MAPA DE ZONEAMENTO DO BAIRRO.....	43
IMAGEM 22 – MAPA DE USO DO SOLO.....	44
IMAGEM 23 – MAPA DE GABARITO DO BAIRRO.....	45
IMAGEM 24 – MODELO DE ARBORIZAÇÃO URBANÍSTICA.....	47
IMAGEM 25 – PROPOSTA DE ARBORIZAÇÃO NA Av. MARCOS DE AZEVEDO.....	48
IMAGEM 26 – ILUSTRAÇÃO DO MÉTODO CPTED.....	49
IMAGEM 27 – ACADEMIA POPULAR.....	50
IMAGEM 28 – PROJETO PARGOG PROPOSTO.....	50
IMAGEM 29 – QUADRA DE ESPORTES.....	51
IMAGEM 30 – VISTA DA HORTA COMUNITÁRIA.....	52
IMAGEM 31 – HORTA COMUNITÁRIA E PARQUINHO.....	52
IMAGEM 32 – IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DO BECO REVITALIZADO.....	54

IMAGEM 33 – RUA INUTILIZADA PEDRO NOLASCO E FACHADAS DE LOJAS.....	55
IMAGEM 34 – PROPOSTA DO <i>PARKLET</i>	56
IMAGEM 35 – REGIÃO DOS FUNDOS DOS MODULOS DA PRAÇA MANOEL ROSINDO.....	57
IMAGEM 36 – PRAÇA ATUALMENTE INUTILIZADA.....	58
IMAGEM 37 – AREAS DE PERMANENCIA DA PRAÇA.....	58
IMAGEM 38 – VISTA AÉREA DA PRAÇA.....	59
IMAGEM 39– IMPLANTAÇÃO DA PRAÇA	59
IMAGEM 40 – RUA SEM USO ATRAS DO MERCADÃO.....	60
IMAGEM 41 – PONTE SECA MARCO VISUAL SENDO UTILIZADO COMO ESTACIONAMENTO.....	61
IMAGEM 42– PROPOSTA PARA OS RESTAURANTES.....	61
IMAGEM 43 – EXEMPLO DE UM MODELO DE BICICLETÁRIO....	62
IMAGEM 44– BICICLETÁRIOS PROPOSTOS NO PROJETO.....	62
IMAGEM 45 – TRECHO DA RUA JAIR ANDRADE.....	58
IMAGEM 46 – EXEMPLO DE FONTES USADO NA FRANÇA.....	59
IMAGEM 47 – FONTES EM FRENTE A PONTE SECA.....	65
IMAGEM 48 – VISTA AÉRIA DA REGIÃO DA PONTE SECA.....	65

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1.OBJETIVO GERAL.....	14
1.1.2.OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	14
1.2 HIPÓTESE.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. O ESVAZIAMENTO DOS GRANDES CENTROS URBANOS E A DEGRADAÇÃO DE SEUS ESPAÇOS.....	16
2.2. A REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM DA ÁREA CENTRAL	18
2.2.1.INSTRUMENTOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	21
2.3. A VIOLÊNCIA URBANA E SUA RELAÇÃO COM O TERRITÓRIO	22
2.4. O METODO CRIME PREVENTION THROUGH ENVIRONMENTAL DESING (CPTED).....	24
2.4.1.BOGOTÁ, COLÔMBIA.....	26
2.4.2. MEDELLIM, COLÔMBIA.....	30
2.5. CIDADE, MEDO E CRIME - MEDIDAS PARA MODIFICAR ESSA SENSAÇÃO.....	34
3. RESULTADO E DISCUÇÕES.....	39
3.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO VILA RUBIM.....	39
3.2. PERFIL DE USO E ZONEAMENTO DO BAIRRO.....	43

3.3.	O ESPAÇO URBANO A PARTIR DO OLHAR DOS USUÁRIOS DO BAIRRO.....	46
4.	PROPOSTA CONCEITUAL DE DESENHO URBANO PARA REGIÃO DA VILA RUBIM COM VISTAS À SEGURANÇA E CONFORTO LOCAL.....	47
4.1.	RUA DE CONEXÃO PARQUE MOSCOSO X VILA RUBIM.....	47
4.2.	“O BECO”.....	48
4.3.	O PARKLET.....	51
4.4.	PRAÇA MANOEL ROSINDO.....	54
4.5.	A PRAÇA.....	57
4.6.	A PEIXARIA.....	60
4.7.	PONTOS DE BICICLETÁRIO.....	62
4.8.	DESMEMBRAMENTO E REMEMBRAMENTO DOS LOTES.....	63
4.9.	FONTES DANÇANTES.....	63
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
6.	BIBLIOGRAFIA.....	68

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a criminalidade urbana vem se tornando uns dos principais problemas dentro da sociedade brasileira, pauta e destaque dentro das preocupações do país. No ano de 1970, a violência urbana passou a fazer parte de um problema social no Brasil, resultado de altos índices da taxa de violência que assusta o povo brasileiro até os dias de hoje. O tema vem sendo bastante debatido com o objetivo de encontrar uma solução possível de moldar o uso do espaço urbano dentro das grandes cidades. (LOPES, 2015)

As mortes por homicídios no Brasil ultrapassam o número de vítimas fatais em países com conflitos internos como religião, conflitos éticos, culturais e políticos. Além desse dado alarmante ainda nos surpreende com o fato do estado do Espírito Santo estar caracterizado como um dos mais violentos do país, sendo cotado no ano de 2000 como o segundo lugar. (LOPES, 2015)

Quando nos referimos à uma arquitetura voltada a prevenir a segurança, nosso principal objetivo é um desenho urbano que proporcione inclusão social a todos os usuários do espaço a ser intervencionado. (SILVA, 2015)

Mas por que essa informação é tão importante? Qual a necessidade de uma intervenção urbanística no bairro da Vila Rubim, no recorte da região comercial, com grande enfoque na segurança daquele polo comercial?

Com o passar dos tempos, a insegurança urbana vem se mostrando um problema associado aos temas sociais, reflexo de uma administração política falha. Além disso, a integração espacial não só serve para aproximar as pessoas, mas também como forma de participar os usuários no sistema invisível de segurança, a partir de um traçado previamente planejado, deixando o ambiente claro e amplo. Dessa forma, atitudes ilícitas se tornam desconfortáveis e difíceis de se camuflar no ambiente. Seguindo esta linha de raciocínio, esse trabalho de conclusão de curso visa criar condições para a diminuição das taxas de violência do bairro da Vila Rubim, Vitória/es.

As pessoas que vivem no cotidiano desse ambiente se sentem ignoradas e deixadas de lado pelo governo. Isso fica claro quando vemos os relatos desses

usuários, além da paisagem urbana que deixa evidente o descaso com comerciantes, moradores e usuários locais.

1. OBJETIVOS

1.1.1.OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto urbanístico conceitual que vise transformar a paisagem do bairro Vila Rubim e conseqüentemente, diminuir ou atenuar a criminalidade local. Objetiva-se também que o projeto tenha um potencial transformador da área de estudo, tornando-a uma região mais convidativa, saudável e agradável aos seus usuários, de forma a atrair mais movimento e atividades diversas, possibilitando inclusive um incremento turístico da região.

1.1.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Entender a relação entre a dinâmica espacial das cidades e a violência urbana;
- Estudar estratégias de projeto, aplicadas a espaços urbanos, que melhorem a questão da violência urbana;
- Realizar um diagnóstico espacial e da legislação atual do bairro da Vila Rubim e compreender como o território contribui com o alto índice de criminalidade no bairro;
- Compreender quais aspectos do bairro favorecem e possibilitam oportunidades à criminalidade;
- Descobrir qual a opinião pública dos usuários e garantir que os mesmos façam parte dessa mudança e do crescimento do bairro;
- Criar uma proposta projetual em nível conceitual que mude o contexto da criminalidade na região.
- Garantir uma paisagem mais saudável e acolhedora.
- Transformar os pontos fortes da região em grandes potenciais visuais.

1.2 HIPÓTESE

A implantação de um desenho urbano de qualidade e planejado é capaz de minimizar os altos índices de criminalidade de um território e melhorar a qualidade de vida do local a partir da sensação de uma melhor segurança urbana.

1.3 JUSTIFICATIVA

O bairro da Vila Rubim é um local de atividade e de grande vitalidade no horário comercial. O bairro é conhecido por ser possível encontrar de tudo em seu comércio: temperos, açougues, peixaria, condimentos importados e até simpatias, principalmente se tratando do campo culinário, o polo comercial da Vila Rubim se destaca por sua variedade de produtos.

Sendo assim, o bairro que faz parte do contexto histórico da cidade, deveria receber mais atenção e destaque, enquanto representante gastronômico e cultural local. Infelizmente, devido a fatores que colaboram para a insegurança do local, vemos que ao invés de ser um local que convida essas pessoas a conhecer e permanecer neste ambiente temos um lugar que causa o afastamento delas pela sensação de insegurança e até mesmo impunidade.

Embora já afirmado que o bairro é um local de muito movimento durante o dia, devido a circunstâncias como: A falta de movimentação no horário noturno, a presença de pontos cegos, a comercialização de drogas, a presença de moradores de ruas em situação de descaso, a ausência de espaços de vivência urbanos de qualidade dentre outros, tem-se um território bastante criminalizado.

Pelas razões acima expostas, entende-se como relevante o presente estudo, não só a fim de modificar os altos índices de insegurança locais, a partir da proposta de um desenho urbano “mais seguro”, mas também para trazer maior qualidade de vida para os usuários da região.

Mudar o cenário atual, aumentar a visibilidade do bairro, trazer melhorias para a economia local e desmistificar seu conceito negativo diante da população local,

aumentar a sensação de segurança e conforto visual, estes são um dos objetivos da proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1. O ESVAZIAMENTO DOS GRANDES CENTROS URBANOS E A DEGRADAÇÃO DE SEUS ESPAÇOS

A degradação dos grandes centros urbanos tem sido recorrente atualmente nas cidades. Os grandes centros urbanos das cidades passam por uma repetitiva linha do tempo de construções, desconstruções, novamente construções, abandono, e ocupação por novos usos. E com o passar dos anos, passa a ser substituídos por outras regiões da cidade com atrações de investimento e consumo mais convenientes. É de suma importância falar dos esvaziamentos dos grandes centros urbanos, pois quando este ocorre seus espaços se desvalorizam, suas construções se esvaziam e suas multifunções de centralidade passam para os chamados “novos centros”, bairros relativamente próximos com novos usos residenciais, de serviço e comerciais mais valorizados, capazes de melhor atender seus usuários por se situarem tão próximo das áreas centrais. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

O fator locacional é outro fator a ser destacado. Quando implantados, esses “novos centros” despertam interesse com seus novos usos, implantando irracionalmente a privatização, o que traz mais consequências para as zonas urbanas. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

No setor imobiliário, esse fenômeno é justificado pela procura de inovação, melhores acessos, privatização e segurança, fazendo com que caia o investimento nos centros urbanos. Já no setor do poder público, a justificativa se tem por que é de interesse investir em áreas que são benéficas para satisfazer o capital imobiliário. O que é muito estranho e de grande contradição, já que os centros urbanos contam com áreas e localizações privilegiadas e são capazes de atender a população em diversos setores da mobilidade, do comércio e do serviço, sem contar que na grande maioria das áreas centrais, além de diversos

setores se encontrarem muito próximos da região, ainda contam com atrações culturais como teatro, museus, e edificações de patrimônio histórico de interesse cultural. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

BAIRRO PRAIA DO CANTO, VITÓRIA, ES.



FONTE: (Tripadvisor, 2017)

Na imagem acima, podemos ver diversos prédios de luxo do bairro da Praia do Canto, localizado na cidade de Vitória/ ES, cujo metro quadrado é considerado um dos mais caros do Brasil.

Observa-se que não só no atual contexto do Centro de Vitória, mas no da grande maioria das cidades, temos uma área central estruturada abandonada e construções periféricas mal servidas. Uma citação do Júlio Neves, consegue mostrar a inconsequência e o escândalo dessa atitude: “50 mil medidores de luz e 40 mil medidores de gás desligados do centro da cidade, enquanto pessoas estão morando cada vez mais longe”. (NEVES, Pg .22, 2003)

As consequências da degradação das áreas centrais estão longe de ser apenas financeiras, resultantes de uma gestão urbana pública deficiente. Ela também aparece no setor cultural, isso porque os centros urbanos têm grande importância simbólica e agregam com sua história e riqueza do patrimônio

histórico, artístico e arquitetônico. Sendo assim, a degradação desses territórios traz efeitos negativos para o contexto cultural da sociedade urbana. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007)

É de suma importância destacar que os centros urbanos têm grande potencial pela sua localidade. A substituição de comércios sofisticados por outros mais populares atrai usuários mesmo que de poder aquisitivo menor, mas que tem a capacidade de mudar a realidade econômica daquela região. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

O recorte de estudo desse trabalho de conclusão de curso está diretamente interligado a este problema. O bairro da Vila Rubim se encontra no âmbito central da cidade, compartilhando suas potencialidades, deficiências e necessidades. Identificá-los é o primeiro passo para compreender o local e desenvolver ações capazes de reverter os pontos negativos, potencializar os positivos, buscando melhorar o espaço e, conseqüentemente, trazendo benefício para todo o entorno.

A localização urbana central é inteligente e sustentável de muitas maneiras, especialmente quando nos referimos ao deslocamento e a presença de áreas importantes acessadas cotidianamente, mas quando nos referimos à atratividade dessa região isso se aplica? Como reverter essa situação, transformando esse espaço em atrativo e seguro? A resposta para estas perguntas é o potencial transformador dos espaços públicos e dos privados vinculados a estes.

2.2 A REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM DA ÁREA CENTRAL

Muitas intervenções surgem com o intuito de mudar a realidade dos centros urbanos focando no embelezamento dessas áreas e propondo grandes projetos de renovações urbanísticas. Estas intervenções surgem com a intenção de sobrepor os aspectos funcionais e os interesses mobiliários, a fim de incentivar mais moradias na região, geralmente direcionadas para o público de menor poder aquisitivo. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

Outros setores em decadência são o comercial, de serviço e os industriais que inauguram a renascença urbana, produzindo edificações e espaços públicos monumentais, além de outros espaços de arte, cultura e lazer, que são os principais objetivos de revitalizações dessas áreas centrais. Esse lado é muito criticado devido à desnecessária museificação de custos elevados, dentre outros fatores. Os críticos também apontam que as intervenções em áreas centrais ultimamente realizadas visam apenas os interesses do capital imobiliário sem se importar com a população mais carente, que realmente utiliza os centros urbanos em seus cotidianos como locais de compra, trabalho, serviços e de acesso ao transporte coletivo, mas não por habitação. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

É justamente o que ocorre no Centro de Vitória. Embora esse bairro não faça parte do nosso recorte de estudo projetual, falar dele é de grande importância, já que a região da Vila Rubim é considerada um centro expandido.

Entender que trazer vidas para morar e frequentar o comércio dessa região é saber que o bairro de estudo será mais bem aproveitado e movimentado.

EDIFÍCIO DE USO MISTO LOCALIZADO NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO



FONTE: (Diario do Rio, 2021)

Depois dos anos de 1990, existe uma busca para requalificação de áreas centrais que não foca apenas no seu embelezamento, turismo e cultura,

buscando o correto aproveitamento de recursos disponíveis, embora esse novo modelo de intervenção esteja mais nos discursos do que na prática. Sendo assim, a revitalização dos centros urbanos não deveria ser apenas pela discrepância funcional do ambiente, mas por razões sociais e ambientais. Esses critérios de intervenção garantem não apenas uma vitalidade econômica, mas também o interesse imobiliário. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007)

“Cinco características básicas devem estar presentes nas intervenções de revitalização de centros urbanos: Humanização dos espaços coletivos produzidos; Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes; Incremento dos usos de lazer; incentivo à instalação de habitações de interesse social; Preocupação com aspectos ecológicos; e Participação da comunidade na concepção e implantação”. (VAZ, P.25-26,1995)

Seguindo essas características acima apontadas, o bom urbanismo parece agora simples de ser obtido. As intervenções desejadas nessas áreas devem envolver a participação de diversos setores: o poder público, privado e a comunidade. Conseguir conciliar os interesses de todos os setores é buscar garantir reflexos positivos nas intervenções realizadas, tanto na requalificação, quanto nos gastos públicos e nas mudanças de uso das áreas urbanas. Dessa forma, tende-se a ter resultados mais positivos que sejam capazes de realimentar os processos de revitalização urbana, atraindo novos investidores, novos moradores, novos consumidores e novos projetos. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007)

Ao respeitar essas premissas, os projetos que se tem pensado para as áreas centrais ou quaisquer outras sujeitas a projetos de requalificação valorizam os prédios com habitações sociais e criam uma imagem positiva da cidade em termos de preservação dos valores histórico-arquitetônicos considerados mais adequados para empresas e instituições públicas.

Dessa forma, de um lado tem-se uma proposta de requalificação urbana capaz de trazer inclusão, quando da implementação de uma diversidade funcional em uma economia urbana solidária. Do outro lado, têm-se poucas ações compromissadas com riscos ostensivos de uma gentrificação, que se caracteriza por “expulsar” moradores de bairros periféricos e transformar essas regiões em

áreas nobres, a fim de trazer novos usuários de classe alta. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007).

Na última situação, isso se torna um tanto irônico já que as propostas são implantadas com recursos públicos. Em outras palavras, é usado o dinheiro de toda a população e os beneficiados sempre serão os usuários de poder aquisitivo superior, sendo que aqueles que realmente necessitam e que se beneficiariam desse tipo de requalificação urbana são postos à margem do processo. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, 2007)

2.2.1 INSTRUMENTOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

A requalificação das áreas centrais pode ser implementada de diversas formas. As iniciativas mais conhecidas de requalificação urbana segundo REDES (2007), no artigo sobre irracionalidades urbanas e requalificação de áreas centrais são:

- Reabilitação de áreas abandonadas por atividades econômicas.
- Restauro do patrimônio histórico e arquitetônico.
- Reciclagem de edificações, praças e parques, demonstrando a preocupação com a paisagem da cidade.
- Tratamento estético das fachadas dos edifícios, mobiliário urbano e elementos publicitários.
- Redefinição e usos.
- Melhoria da limpeza pública.
- Reforço da acessibilidade do transporte individual e coletivo.
- Organização das atividades econômicas. Essa ação pode envolver modificações de uso de edificações.

Da lista acima, conclui-se que, de fato, requalificações por meio de propostas de uso habitacional ainda são tímidas. No Brasil, o governo federal, por meio do Ministério das Cidades, criou o Programa Nacional de Reabilitação que tem como uma de suas principais diretrizes promover a habitação social, procurando também introduzir a diversidade de usos na área central. Com o apoio de recursos da União, disponibilizados a fundo perdido, esse programa objetiva a recuperação de áreas subutilizadas no mercado imobiliário, procurando promover o acesso à habitação a diferentes classes sociais, principalmente a de baixa renda, diversificando a tipologia de usuários desse espaço e as suas funções. Dessa forma, busca a complementaridade das funções desenvolvidas no centro urbano, além

da recuperação de atividades econômicas e preservação do patrimônio histórico e ambiental. O Programa intenciona apoiar Estados e Municípios em duas ações: apoio à elaboração de planos de reabilitação de áreas urbanas centrais e apoio a projetos de infraestrutura e requalificação de seus espaços de uso público. Coordenado pelo Ministério das Cidades, e com a participação dos Ministérios do Turismo, Cultura, Planejamento e Transportes, e Caixa Econômica Federal, o Programa teria suas ações em acordo com a política urbana prevista no Estatuto da Cidade, compreendendo a função social da propriedade, com a otimização e recuperação de áreas insalubres, vazias, abandonadas ou subutilizadas. (GADENS, ULTRAMARI, REZENDE, p. 3, 2007)

2.3 A VIOLÊNCIA URBANA E SUA RELAÇÃO COM O TERRITÓRIO

A violência urbana está associada à área de sociologia, ou seja, é um problema social, isso por que a origem do problema da violência não está no espaço urbano e sim nas pessoas. Os projetos que tem como objetivo diminuir os altos índices de violência urbana dentro das grandes cidades servem para dificultar as atividades ilícitas de determinados indivíduos dentro do contexto urbano, ou seja, a ocorrência de delitos no espaço em comum (RODRIGUES, 2020).

O principal motivo para a violência urbana vem da grande desigualdade social. A prática da violência é motivada pelos conflitos de desejo, vontades e exercícios de poder daqueles indivíduos que vivem uma realidade discrepante. Visto isso, é certo afirmar que o que determina esses delitos é a economia, a influência política e as práticas violentas estatais. Podemos exemplificar essa afirmação com a escassez de emprego, com a falta de investimento em bairros de classe média baixa e a sensação de abandono deixada pela política, repressão policial e a falta de recursos dentro das famílias das periferias da cidade. Lidar com a desigualdade social é considerada uma das batalhas da vida cotidiana de pessoas de baixa renda. (OLIVEIRA, 20--)

A violência existe em grande maioria dentro do meio urbano, mas sua influência tem com base a pobreza, a segregação étnica, a ausência de educação ou o racismo, tão presentes na atualidade. O índice de criminalidade e a insegurança estão, além disso, associados ao bem estar do próprio indivíduo. A ação de violência acontece quando esse bem estar é rompido e a pessoa recorre à

violência como uma justiça que é feita com as próprias mãos, ou como uma forma de sobrevivência. (OLIVEIRA, 20--)

Sendo assim podemos afirmar que a violência urbana está associada ao enfraquecimento do estado que não assegura uma condição de vida digna à população. Essa triste realidade é mais sentida pelas pessoas que vivem na situação de pobreza, assim sendo, erradicar a violência brasileira é modificar a organização e políticas do país.

Existe um grande debate público onde se afirma que a violência urbana é reflexo da falta de policiamento fornecida pelo poder público do estado, muito embora seja realmente necessário, esta não é a única forma que temos para conter essas ações, isso por que temos dados e pesquisas que nos mostram que na realidade a polícia brasileira é a que mais mata no mundo. Estes dados apontam que chegaram em um total de 11.197 mortes no período entre os anos de 2009 a 2013 e os dados só tendem a aumentar com o decorrer do tempo. (OLIVEIRA, 20--)

A resposta para esses dados se mostra clara depois de uma breve análise. A justiça social e igualdade de direitos é a forma correta de se tratar dessa doença que assola a vida urbana das grandes cidades. O policiamento é sim necessário, mas o estado presente na vida da população em situação de vulnerabilidade, além de trazer bons reflexos para a vida urbana, ainda tem o poder de trazer consigo a mudança da realidade de tantas pessoas que vivem na pobreza.

Um bom governo reflete uma cidade mais segura, de potencial econômico e um espaço eficiente e sustentável, infelizmente o Brasil é um lugar carente desse tipo de prática, sendo inclusive normalizado o descaso de tantos locais, sendo justificado como um problema social vinculado à grande corrupção e a impossibilidade de aplicações honestas para o interesse público, considerado por muitos como uma utopia governamental.

Além dos fatores acima relatados que contribuem para a ocorrência da criminalidade, a falta de um desenho urbano de qualidade pode oportunizar tal situação.

Neste sentido, as áreas centrais das cidades de médio e grande porte, que têm nos últimos anos passado por processos de esvaziamento e paulatino abandono, podem ser consideradas áreas suscetíveis à criminalidade. Territórios estes cujas características físicas muitas vezes já não se enquadram com as demandas atuais das cidades as quais pertencem, carecendo de melhorias no espaço urbano.

No mundo, alguns métodos estudam o fenômeno da violência urbana e sua relação direta com os territórios onde a criminalidade acontece visando encontrar alternativas para erradicar ou minimizar este problema, melhorando a qualidade de vida das populações locais.

2.4 O METODO CRIME PREVENTION THROUGH ENVIRONMENTAL DESING (CPTED)

Na década de 1960 foi criado um método chamado *Crime Prevention Through Environmental Desing* (CPTED), traduzindo para o português: Desenho urbano como instrumento na prevenção do crime. Essa ferramenta aplicável em espaços públicos a fim de erradicar a criminalidade de uma região já foi aplicada em cidades como Bogotá e Medellín, Na Colômbia, cidades que eram muito afetadas pelo crime, e que tiveram suas paisagens totalmente modificadas, junto com a segurança. (PESSOTTI, 20--)

Originalmente criado pelo criminologista C. Ray Jeffery, O CPTED vem sendo estudado por arquitetos urbanistas, jornalistas, antropólogos e pesquisadores da área de segurança pública, como Jane Jacobs, Oscar Newman, Timothy Crowe e Roberson Bondaruk. Esses estudiosos exploram o comportamento criminoso. (PESSOTTI, 20--)

Na teoria do CPTED os delitos ocorrem a partir de oportunidades favorecidas pelo entorno físico. (PESSOTTI, 20--)

Na tentativa de trazer segurança, a tendência vem sendo transformar espaços públicos em privados, o que acaba dificultando a integração e dividindo a cidade em partes. (PESSOTTI, 20--)

A falta de integração afeta negativamente os espaços públicos das cidades, isso porque são neles que ocorrem as relações interpessoais e as manifestações coletivas. Quando o espaço passa a ser privatizado, as ruas, calçadas, parques e praças se tornam mais vazios e a sensação de insegurança aumenta se tornando um círculo vicioso entre o abandono e a multiplicação do medo da insegurança. (PESSOTTI, 20--)

Sendo assim, podemos chegar à conclusão de que a relação entre o desenho urbano e a forma com que as pessoas utilizam e usufruem o espaço urbano são determinantes na prevenção contra o crime. O objetivo da CPTED é diminuir a incidência da criminalidade a partir de uma perspectiva racional da mente de um criminoso. (PESSOTTI, 20--)

Com base nisso, observa-se que se têm três fatores que favorecem a atuação de um criminoso, são eles:

- 1) Um autor
- 2) Um alvo acessível
- 3) Um espaço urbano favorável para o delito.

Pensando nisso o método da CPTED contém quatro estratégias para erradicar a atuação do criminoso, são eles:

- 1) Controle natural de acesso: Visa reduzir o delito através da observação de pessoas desconhecidas.
- 2) Vigilância natural: Passa a sensação para o criminoso de que o mesmo está sendo observado.
- 3) Reforço territorial: Vem através da ocupação destes espaços por pessoas da comunidade.
- 4) Manutenção: Evita a sensação de abandono e aumenta a harmonia e controle social.

Com base nessas afirmações, seguem alguns exemplos de cidades que se utilizaram do método.

2.4.1 BOGOTÁ, COLÔMBIA

Bogotá é reconhecida mundialmente pelos seus altos índices de violência em um passado não tão distante, sendo muito representada em diversos filmes e séries como um grande polo de comercialização de tráfico de drogas. Este cenário mudou drasticamente em meados de 1990, quando enfim foram aplicados vários programas e projetos multidisciplinares vinculados à paisagem urbana da cidade. (PESSOTTI, 20--)

Embora tenham ocorrido algumas trocas de líderes da capital da Colômbia, é de destaque que os vários programas e projetos criados visando à segurança cidadã tiveram continuidade, apesar da alteração de gestões públicas. Dentre esses projetos, houve uma maior atenção ao planejamento urbano, são eles: (PESSOTTI, 20--)

- 1) Banco de terras: a cidade comprou grandes terrenos a fim de evitar que os mesmos se tornassem favelas e investiram em um planejamento urbano adequado;
- 2) Regularização de bairros: Doação de títulos de propriedades para pessoas que não tinham escrituras de seus terrenos e doaram casas em locais regularizados;
- 3) Instalações de delegacias públicas;
- 4) Implantações de creches, escolas e bibliotecas em bairros mais pobres;
- 5) Serviços básicos como, água, esgoto e energia elétrica;
- 6) Novos projetos de planejamento urbano;
- 7) Aplicações sociais com foco na inserção de jovens em projetos como revitalização de escolas e espaços públicos;
- 8) Melhoria na mobilidade urbana;
- 9) Implantação de grandes redes de bibliotecas públicas;
- 10) Intervenções urbanas em espaços críticos, afim de criar segurança e convivência;
- 11) Recuperação da área central com criação e recuperação de praças, para evitar o esvaziamento dos centros urbanos;
- 12) Construção de parques em áreas deterioradas.

Em Ciudad Bolívar, localidade nº 19 do distrito capital de Bogotá e uma das partes mais pobres da cidade, encontramos problemas de acessibilidade, carência de espaços públicos e uma topografia que não favorece os usuários do bairro.

Para mudar o contexto dessa localidade, as entidades Transmilenio, o Instituto de Participação Cidadã, o Instituto de Desenvolvimento Urbano, a Secretaria de Mobilidade e o Instituto para a Economia Social solicitaram um projeto urbanístico que tivesse como principais objetivos: A economia de energia em ventilação e iluminação, sistemas que garantissem a segurança das pessoas, a durabilidade e qualidade de materiais, unidade visual para as fachadas e a adequação do primeiro pavimento de cada construção com espaços de encontro para o aproveitamento dos cidadãos. (SANTIAGO; 2019)

PRAÇA COM QUADRA DE ESPORTES



FONTE: (ArchDaily,2019)

ACADEMIA POPULAR E PARQUE COM ESCORREGAS E ESCALADA PARA CRIANÇAS



FONTE: (ArchDaily,2019)

Para melhorar a mobilidade e a acessibilidade da região da Ciudad Bolívar, foi implantado o TransMiCable, modelo de teleférico que conecta bairros de El Portal de Transmilenio el Tunal, com CeFe el Tunal até a estação Mirador del Paraíso. As linhas de cabo se conectam com 24 pilares que estão distribuídos a espaços públicos ao seu redor, totalizando 163 cabines capazes de atender 3.600 passageiros por hora. Nas estações de conexões do projeto são previstas áreas de acessibilidade, salas técnicas, espaços comerciais, bicicletário e banheiros públicos além de viabilizar o transporte público, esse projeto traz mais visibilidade aos bairros, deixando os espaços mais úteis e esteticamente mais belos. (SANTIAGO; 2019)

É importante ressaltar que foram vários campos de trabalho envolvidos para o sucesso do projeto, entre eles o setor de educação, transporte público, setor de segurança pública, o governo e sua estratégias para alterações de legislações, projetos de espaços públicos, regularização de terras e acima de tudo os usuários do bairro. (PESSOTTI, 20--)

QUADRA DE ESPORTES E PONTO DE ENCONTRO



Fonte: (ArchDaily,2019)

PRAÇA COM PARQUINHOS PARA CRIANÇAS E UM ÁTRIO CENTRAL



Fonte: (ArchDaily,2019)

GRANDES ÁREAS VERDES, PRAÇAS E ESPAÇOS PARA CICLOVIAS E CAMINHADAS



FONTE: (ArchDaily,2019)

Além de todos esses espaços públicos ainda foi criado um ponto de integração e socialização para a participação dos cidadãos da cidade. (SANTIAGO; 2019)

ESPAÇO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL

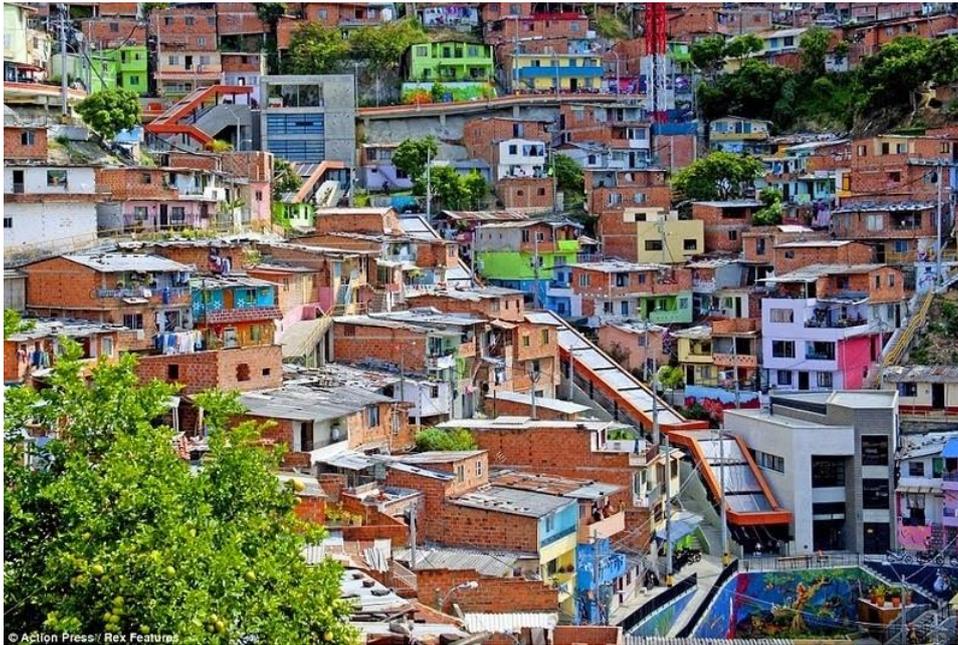


FONTE: (ArchDaily,2019)

2.4.2 MEDELLIM, COLÔMBIA

A cidade de Medellín que nos anos de 1990 foi a metrópole mais violenta do mundo, atualmente foi premiada em 2013 como a mais inovadora do mundo pelo *Urban Land Institute*, recebendo o prêmio internacional de desenho e arquitetura. Hoje é exemplo de como os investimentos em segurança pública, além de um policiamento e o desenho urbano podem transformar a economia local. Visando reduzir os altos índices de criminalidade, lançou mãos de programas multidisciplinares semelhante aos de Bogotá. O resultado foi a queda de cerca de 80% nos índices de criminalidade urbana. “A vacina para reduzir os níveis de violência, mesmo em lugares pobres, já foi inventada e depende de acabar com a miséria” uma citação do forte orgulho da cidade. (SANT’ANNA, 2017)

VISTA DA ESCADA ROLANTE IMPLANTADA NA FAVELA



FONTE: (Curioso e espetacular,2015)

Dentro das reformas e atitudes educativas que foram adotadas estão: construções de escadas, implementação da coleta de lixo, ampliação e construção de escolas, aberturas de centros de saúde, construções de parques, bibliotecas e novos meios de transporte como o teleférico, conhecido por *metro cable*. (PESSOTTI, 20--)

Comuna 13, um conjunto de 25 favelas que rodeia Medellin, merece grande destaque. Embora nessa etapa suas atitudes não estejam vinculadas aos grandes projetos ou desenhos arquitetônicos, podemos perceber a presença do governo em ações educativas, junto a estudos sociais e inserção da população dentro da sua própria cidade. A população é inserida em um contexto de cultura, sendo por muitas vezes a vigilância do espaço urbano, o grande diferencial da ação.

No decorrer desse trabalho será possível entender por que essa atitude é tão viável, no combate à criminalidade. Além do método da CPTED, o arquiteto Jan Gehl dá exemplos da eficiência desse método.

OUTROS PROJETOS IMPLANTADOS NA CIDADE



FONTE: (Slideshare, 2013)

Como o setor público não podia atuar na região, pois não era autorizado a subir nos morros, a intervenção foi possível em duas etapas:

- 1) Ocupação de bases militares.
- 2) Assistência social
- 3) Denúncias de criminosos
- 4) Treinamentos melhores aos policiais.
- 5) Capacitação da comunidade sobre como lidar com a insegurança.
- 6) Vigilantes do bairro, que eram pessoas voluntariadas que colaboravam com o policiamento.
- 7) Mediadores de conflitos, pessoas respeitadas pelo bairro que interceptavam os conflitos entre os moradores.
- 8) Diminuição da resistência
- 9) Jovens envolvidos na criminalidade eram convidados a ser educadores do espaço público.

10) A população aos poucos foi ganhando autoestima.

ARTE E ESPAÇOS PUBLICOS VINCULADOS AO PROJETO



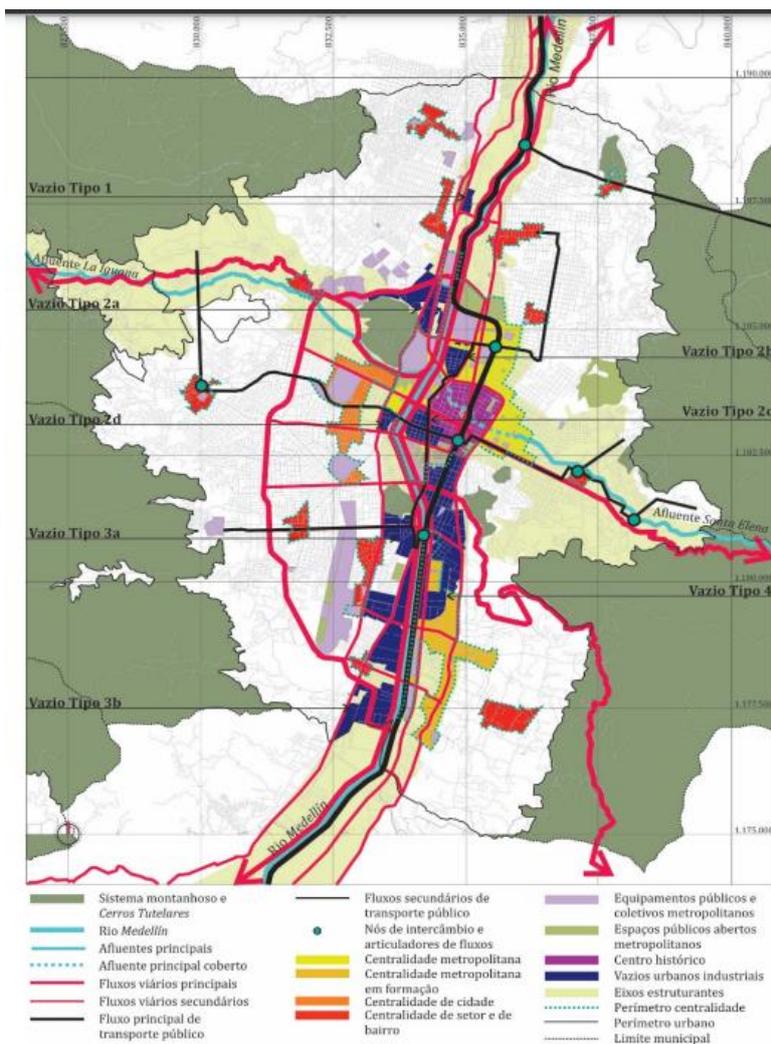
FONTES: FONTE: (Curioso e espetacular,2015)

Além disso, o prefeito da cidade ainda afirma que com base em todas essas aplicações ainda tem a taxa de desemprego que também diminuiu. O emprego e a educação são fatores essenciais para a queda de violência.

Outros fatores responsáveis por essa queda são projetos e intervenções sociais em bairros pobres. Dentre essas intervenções, podemos destacar o *metrocable*, no entorno das estações foram instalados creches, bibliotecas, centros de apoio ao pequeno empresário, postos de saúde e parques. Em outros pontos da periferia foram construídas novas escolas, praças, espaços públicos como clubes sociais, áreas de convivência e outras atividades que se conciliam com atividades esportistas. (PESSOTTI, 20--)

Visto essas atitudes é importante ressaltar que com um planejamento detalhado, com ações conjuntas e multidisciplinares é possível diminuir os índices de criminalidade de uma cidade. (PESSOTTI, 20--)

ESTRUTURA URBANA DE MEDELLIN



Fonte: (Vásquez, 2020)

2.5. CIDADE, MEDO E CRIME - MEDIDAS PARA MODIFICAR ESSA SENSAÇÃO.

Em seu livro “Cidades para pessoas”, Jan Gehl afirma que é um pré-requisito para a vida saudável de uma cidade convidativa é que os usuários sejam capazes de caminhar com segurança, independentemente de seus grupos socioeconômicos. (Gehl; 2013)

A desigualdade social e econômica são as principais causas para os altos índices de criminalidade e as tentativas privadas de proteger a vida e a propriedade.

Sendo assim podemos visualizar dentro do nosso cotidiano, a intensa procura de artifícios a fim de trazer segurança, sendo alguns exemplos deles, placas ameaçadoras, arames farpados, grandes, muros e patrulhas ao longo da noite. No livro, Jan Gehl faz uma conexão entre o objetivo de reforçar a vida na cidade e o desejo de segurança. fica claro que de nada adianta o uso de tantos artifícios para proteção, sendo estes percebidos como um ato de desespero, o que nos traz ainda mais a sensação de insegurança. Afinal, se o objetivo é ter segurança, então por que há a necessidade de tudo isso não é mesmo? (Gehl; 2013)

A sensação de segurança do território está no ato de reforçar a “vida” na cidade. A presença de pessoas e “olhos nas ruas” proporcionam a sensação de que o local é bom e seguro. Isso significa lançar mão de novos ambientes para pontos de encontro, empregar o uso misto e fachadas ativas de forma a interagir com os usuários. Ainda que as ruas estejam desertas, as luzes das janelas enviam um sinal reconfortante de que há mais pessoas por perto. (Gehl; 2013)

A presença de lojas fechadas com portas metálicas cria uma sensação de rejeição e insegurança. Uma alternativa para isso são as grades abertas ou até outros tipos de transparências, contribuindo com mais iluminação para as ruas, tornando possível uma caminhada noturna, com o prazer de olhar vitrines enquanto, comerciantes expõem seus produtos, o que traria mais benefícios além da sensação de segurança (Gehl; 2013)

EXEMPLO DO MELHOR MODELO DE SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NA PRÁTICA



Fonte: (Caosplanejado, 2017)

Outro fator importante é tornar as áreas térreas mais agradáveis, além disso, utilizar equipamentos públicos como parques, academias públicas, bicicletários, dentre outros, fomentando o uso dos espaços por mais pessoas, fazendo com que, mesmo à noite, seja possível visualizar resquícios de vida naquele ambiente. (Gehl; 2013)

Para Christofer Alexandre, as praças funcionavam como nós nas malhas urbanas e podem se caracterizar com o alargamento das calçadas e de áreas verdes. uma simples preocupação com esse desenho conecta este espaço a outros elementos da estrutura urbana, e assim, pode-se transformar este local em um marco focal, que serve para o observador como ponto de referência e caracterização de um lugar. (PORTELLA *et alia*. 2015)

Pensando nisso, para empregar esses espaços potenciais dentro do desenho de requalificação urbana é necessário mapear as características do local do ponto de vista do uso dos espaços e comportamentos dos seus usuários, para que seja possível determinar os melhores locais para potencializar os marcos visuais. Assim haverá uma conversão de áreas ociosas em áreas verdes de lazer, trazendo os usuários para dentro do contexto do projeto proposto. (PORTELLA *et alia*. 2015)

ÁREA COMERCIAL EM UM DIA DE FERIADO



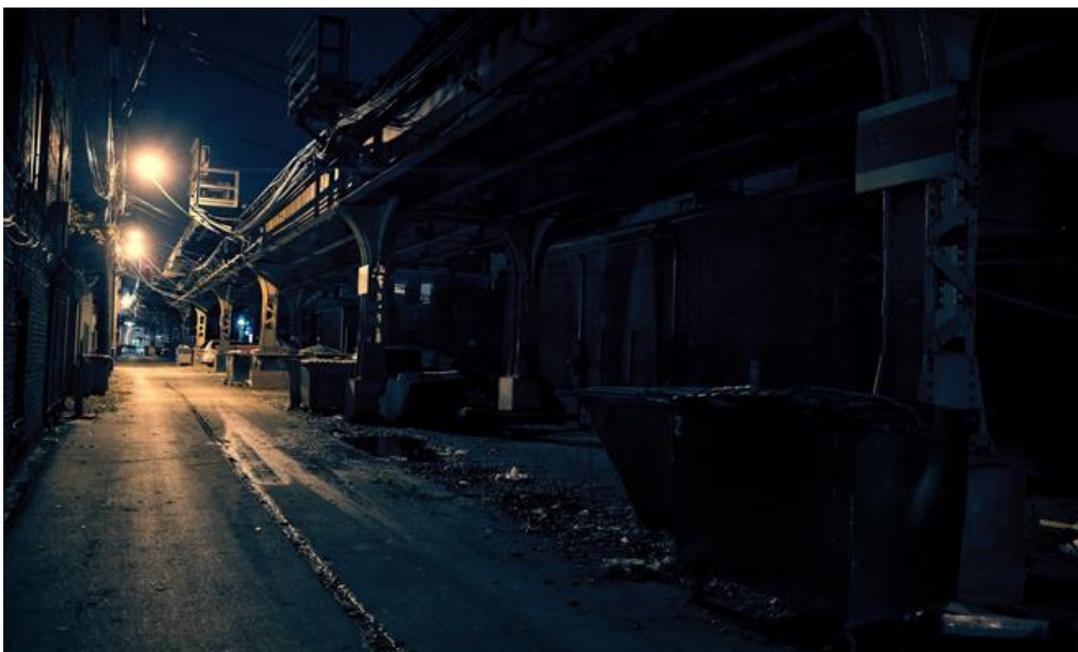
Fonte: (Atribuna, 2020)

Dentro do nosso ambiente de estudo que é o bairro de da Vila Rubim, mesmo que seja um ambiente muito movimento nos horários comerciais, não é possível se sentir confortável nesse local, já que a noite as lojas são fechadas com portas metálicas e assim se cria uma sensação de rejeição e insegurança. Em seu livro Jan Gehl traz como alternativa, grades abertas ou até outros tipos de transparências, oportunizando mais iluminação para as ruas, e tornando possível uma caminhada noturna com o prazer de olhar vitrines enquanto, comerciantes expõem seus produtos, trazendo mais benefícios além da sensação de segurança. (Gehl; 2013)

Mesmo que em plena luz do dia, podemos observar que existe uma sensação de insegurança quando olhamos a imagem acima, que apesar de se caracterizar como uma rua de linha reta e sem atrativos, ela ainda contém pontos cegos.

Iluminação insuficiente, passagens desertas, pontos cegos e excesso de arbustos são as principais características que tornam uma cidade perigosa e insegura. Esses fatores devem ser substituídos por espaços amplos, abertos, e COM instrumentos que atraiam a presença humana, seja um ato de caminhar ou andar de bicicleta, a presença de seus usuários é uma das melhores ferramentas para a sensação de segurança nas grandes cidades. (Gehl; 2013;)

VIELA ESCURA

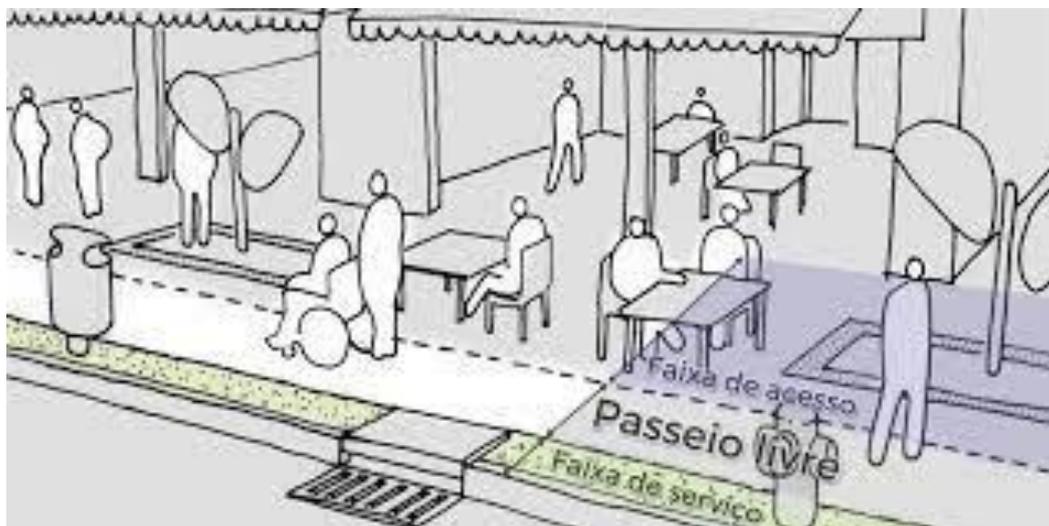


Fonte: (Diariofemenino, 2018)

O ideal seria que o incentivo ao desenho de fachadas ativas viesse do poder público e os projetos que não seguissem esse padrão não teriam aprovação, uma vez que não se pode contar com o bom senso dos projetistas. -(PORTELLA *et alia*. 2015)

Além disso, temos um outro conceito interessante de segurança. Criar zonas de transições dentro entre um espaço público e Do privado é uma forma clara de demonstrar uma necessidade de privacidade. Mudanças no tipo de piso, transição urbana para um paisagismo, portões, toldos, alturas diferentes para acesso desses espaços podem demarcar o fim de um espaço público e o início de um ambiente privado. (Gehl; 2013)

MODELO DE ZONAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E O PRIVADO



Fonte: (seduh,2017)

É necessário analisar como o tráfego de pedestres traz uma economia dentro dos espaços públicos. é de grande necessidade um debate sobre questões como: dez bicicletas cabem em uma vaga de carro, as calçadas tem vinte vezes mais espaço para pessoas e as ciclovias tem cinco vezes mais tráfego que a faixa de automóveis. (Gehl; 2013)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO VILA RUBIM

A Vila Rubim, é um bairro localizado na região metropolitana da Grande Vitória no estado do Espírito Santo. É um ambiente onde podemos encontrar temperos, ervas medicinais, pescado, carnes, doces, produtos naturais e um grande acervo de artigos de caráter religioso, o que faz com que o local seja uma grande referência das tradições capixabas.

O bairro inicialmente recebeu o nome de cidade de palha, por conta da pobreza e dos casebres que tinham coberturas feitas de palha, que ocupavam o local.

A história do bairro tem início em junho de 1895, quando o governador Muniz Freire aprova a planta de arruamentos dos bairros anexos à Vila Moscoso, conhecida atualmente como Parque Moscoso.

Em 16 de setembro do mesmo ano Cleto Nunes propôs que a Cidade de Palha se chamasse Vila Rubim, em homenagem ao governador da capitania que deixou sua marca no setor administrativo do estado, Francisco Alberto Rubim da Fonseca de Sá Pereira. (OLIVEIRA; 2020)

Alberto Rubim fora responsável pela construção do hospital de caridade, Santa Casa da Misericórdia, que não tinha sede adequada, no alto da colina à fronteira à Ilha do Príncipe, visto que todo região baixa era constituído de mangue e pontas de mar. Rubim recebeu esta homenagem não só por essa construção tão importante e que ainda contempla pessoas até os dias atuais, mas devido à outras ações consideradas essenciais para o crescimento de várias regiões de cidades do estado. (OLIVEIRA; 2020)

Com bons preços, a Vila Rubim é conhecida por ser um local onde podemos encontrar “de tudo” atraindo clientes de todas as partes da cidade. O mercado da Vila Rubim foi inaugurado em 1969 e reconstruído sobre uma área de 4 mil metros quadrados, após um grande incêndio ocorrido em julho de 1994. Contudo, embora tenha uma grande procura pelos seus variados produtos, hoje infelizmente vemos um ambiente tomado pela criminalidade, pelo tráfico de

lojas da região comercial em horários diurnos, o que é bastante preocupante já que os assaltantes se sentem “seguros” em praticar crimes em plena luz do dia.

Vale lembrar que o bairro conta com um posto da polícia civil que não dá conta de controlar a criminalidade do bairro. Além dos assaltos, houve uma chacina na Rua Construtor Vitorino Texeira, decorrente de brigas de morros e falta de pagamentos de drogas. A rua que tem menos de 500 metros, interliga duas avenidas importantes e movimentadas da região, a Florentino Avidos e a Marcos de Azevedo e atualmente é tomada por usuários de drogas. Pode-se afirmar que o ponto de maior insegurança do bairro é essa rua.

BATIDA DE POLICIAIS



FONTE: (G1, 2019)

Outro lugar que requer atenção é a região sob a Ponte Seca, utilizada por moradores de rua e usuários de droga como cobertura para “moradias”. Há diversos relatos de tentativas de furtos e agressões inclusive dentro de estabelecimentos próximos à ponte, isso faz com que usuários se afastem dos comércios acarretando prejuízos para a economia do bairro.

Embora haja um histórico de solicitações por parte da população para que essas pessoas sejam retiradas dali, depois de um tempo esses usuários de drogas sempre acabam voltando tornando esse problema um ciclo vicioso sem solução.

Os comerciantes acreditam que uma revitalização nesse ambiente resolveria o problema. (ESTV, 2019).

MORADORES DE RUA MIGRANDO PARA PONTE SECA



FONTE: (ES1, 2019)

CORTIÇOS DE MORADORES DE RUA EMBAIXO DA PONTE SECA



FONTE: (ES1, 2019)

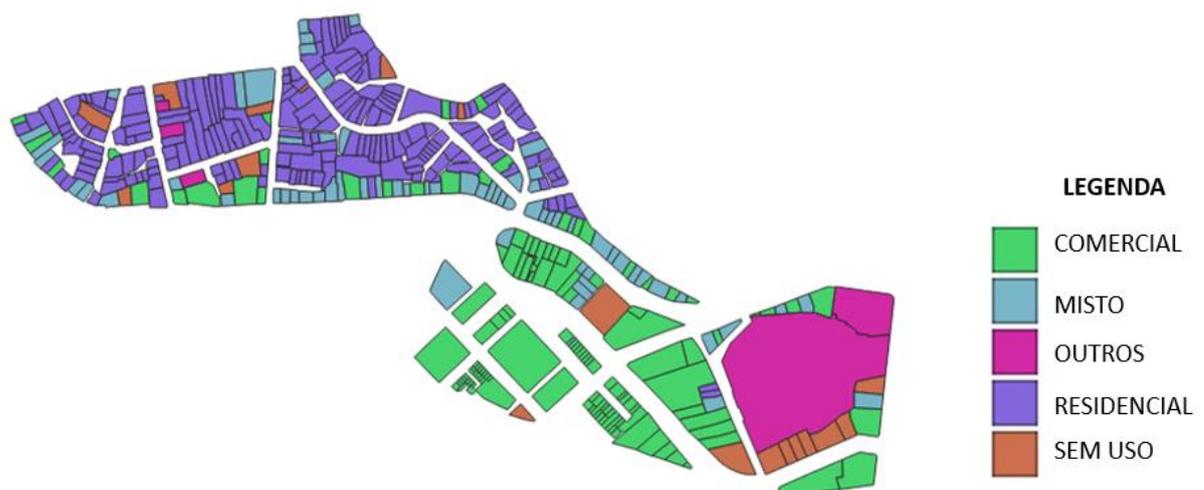
A região de ZOL tem características residenciais e não residências, com grande demanda em instalação de atividades geradoras de emprego, cuja principal função é a intensificação de usos urbanos. Além disso, ela também garante grande enfoque para a mobilidade urbana do sistema viário e preservação de marcos visuais da paisagem.

Existe uma grande predominância nesse espaço de áreas residenciais, apesar da carência de equipamentos de bairro que incentivem o uso de moradia, assim como observado na área onde se encontra o mercadão da vila Rubim.

Além disso, temos o centro da cidade que não é tão distante e tem como atender essa região. considerando as informações até agora prestadas tem-se o seguinte questionamento: como incentivar novos investidores de grande potencial comercial e residencial para esse local? (VITÓRIA, 2018)

Quanto a região da Avenida Duarte Lemos, o zoneamento ZAR, tem foco em vias arteriais, com a concentração de transporte coletivo e de usos mistos e não residências. Seus objetivos são: incentivar o uso múltiplo e a ocupação urbana, melhorar as condições urbanas do sistema viário e preservar, assim como os outros zoneamentos, os marcos visuais da paisagem urbana. Mesmo assim, é possível visualizar um grande abandono da região mesmo em determinados horários do dia. (VITÓRIA, 2018)

MAPA DE USO DO SOLO



Fonte: (Autora, 2021)

Perante as estratégias de zoneamento propostas no plano diretor urbano atual da cidade de Vitória para a região e depois de uma análise do uso de solo local podemos perceber a precariedade do uso misto em todas as regiões do bairro. mesmo que proposto pelos órgãos públicos é de grande necessidade que haja o incentivo à implementação desse uso na região estudada.

Essa questão é bastante preocupante, visto que, conforme observado ao longo do texto, a presença constante de pessoas ao longo de vários horários do dia, especialmente à noite, pode ser um importante instrumento para trazer vitalidade à região.

Os gabaritos reduzidos dos edifícios dentro do bairro da Vila Rubim são considerados preocupantes. Investir em números de pavimentos nesse caso significa incentivar alguns usos no bairro. Um bom exemplo de uso e que é escasso na região é o residencial. Apartamentos na região traria mais iluminação, sensação de segurança, conforto a partir dos sons da presença humana. Além desses fatores ainda temos o mais óbvio que é a movimentação do bairro.

Analisando o recorte esquemático a seguir, visualizamos A região mais baixa do bairro, onde se encontra o comércio, que é a área mais afetada pelo problema estudado. Nesta região há uma grande predominância de gabaritos que variam de 1 a 5 pavimentos, destacando-se os gabaritos de 1 a 2 pavimentos.

MAPA DE GABARITO DO BAIRRO



Fonte: (Autora, 2021)

3.3. O ESPAÇO URBANO A PARTIR DO OLHAR DOS USUÁRIOS DO BAIRRO

Com base em uma pesquisa informal realizada dentro do bairro da Vila Rubim foi possível visualizar a insatisfação das pessoas com relação a inúmeros problemas, são eles: acessibilidade, paisagismo, segurança, estacionamento.

Analisando as respostas dos entrevistados foi perceptível a sensação de abandono que os mesmos sentem em relação à Vila Rubim, tanto que visam melhorias, mas pareceu algo lúdico do que algo possível. Mesmo insatisfeitos com tantas coisas, as pessoas mostraram aceitação e carinho pelo local, elogiando pontos próximos a ele, trazendo novas propostas e apontando quais mudanças fariam no bairro.

A grande maioria dos entrevistados era de grandes frequentadores do local e a minoria trabalha no local. A segurança no bairro teve uma avaliação bastante baixa e todos os usuários mencionaram que já sofreram algum tipo de violência como assalto, agressão verbal ou física e algum conflito no trânsito.

Dentro da pesquisa feita as pessoas mostraram grande satisfação apenas com o comércio local. Já quando perguntados sobre suas insatisfações, eles alegaram o abandono da região, a presença dos usuários de drogas e mendigos, a falta de policiamento e a grande quantidade de carros estacionados.

Quando perguntados sobre as melhorias que os mesmos fariam no lugar as sugestões eram muitas, tais como: trazer acessibilidade ao local, transformar o espaço em um ambiente mais familiar, tirar os mendigos e os usuários de drogas da região, trazer mais segurança ao local, empregar mais paisagismo e áreas verdes, transformar o estacionamento em um espaço mais agradável, incentivar meios para movimentar o bairro à noite.

Mesmo com tantas propostas, observou-se que ainda existiam pessoas que se mostraram descreditadas e achavam que teriam que destruir tudo aquilo para realmente nascer algo novo.

O resultado das entrevistas demonstrou que a modificação da área de fato é bastante desafiadora, haja vista os inúmeros problemas encontrados no local.

Além disso, caracteriza-se por ser um local quente e inóspito, fora do seu horário de funcionamento. Para mudar essa realidade, podemos utilizar do recurso da vegetação. As árvores desempenham um grande papel no microclima dos bairros, elas transformam paisagens e tem o potencial de criar condições para o sucesso econômico de ambientes na avenida, uma vez que incentiva a passagem e a permanência de pedestres. Na proposta para a avenida de estudo foram usados canteiros dos dois lados da avenida com árvores perenes a fim de trazer maior conforto visual e ambiental. Nesse projeto é de grande necessidade trazer maior sensação de saúde e bem estar para seus usuários e a vegetação tem um papel forte para concretizar essa intenção, SEGUNDO BARATTO (2019).

PROPOSTA DE ARBOSRIZAÇÃO NA Av. MARCOS DE AZEVEDO



Fonte: (Autora, 2021)

4.2. “O BECO”

A eliminação do chamado “beco” pelos moradores, a Rua Construtor Vitório Teixeira que interliga a avenida Marcos de Azevedo e Rua Pedro Nolasco, será eliminada, juntamente com outras casas, pequenos galpões e edificações residenciais, que tiveram seus usos afetados devido ao grande índice de

presença de pessoas em situação de miséria e usuário de drogas. O local abrirá espaço para uma grande área de intervenção urbanista, que usa como método O *Crime Prevention Through Environmental Design* (CPTED) - O desenho urbano como instrumento na prevenção do crime.

ILUSTRAÇÃO DO METODO CPTED



Fonte: (Instagram, 2021)

Com a necessidade de tornar esse ambiente mais movimentado, foi necessário criar equipamentos públicos e privados a fim de atrair mais usuários para o local. Com a demolição das edificações mencionadas anteriormente, a ideia de criar praças, introduzindo equipamentos como quadra de esportes, uma academia popular que sejam realmente capazes de atender as necessidades das pessoas,

além desses equipamentos, sugere-se a implantação de um pardog, área específica para pets, (sendo esse mobiliário de grande utilidade, já que há apenas um na região, na praça Getúlio Vargas).

ACADEMIA POPULAR



Fonte: (Autora, 2021)

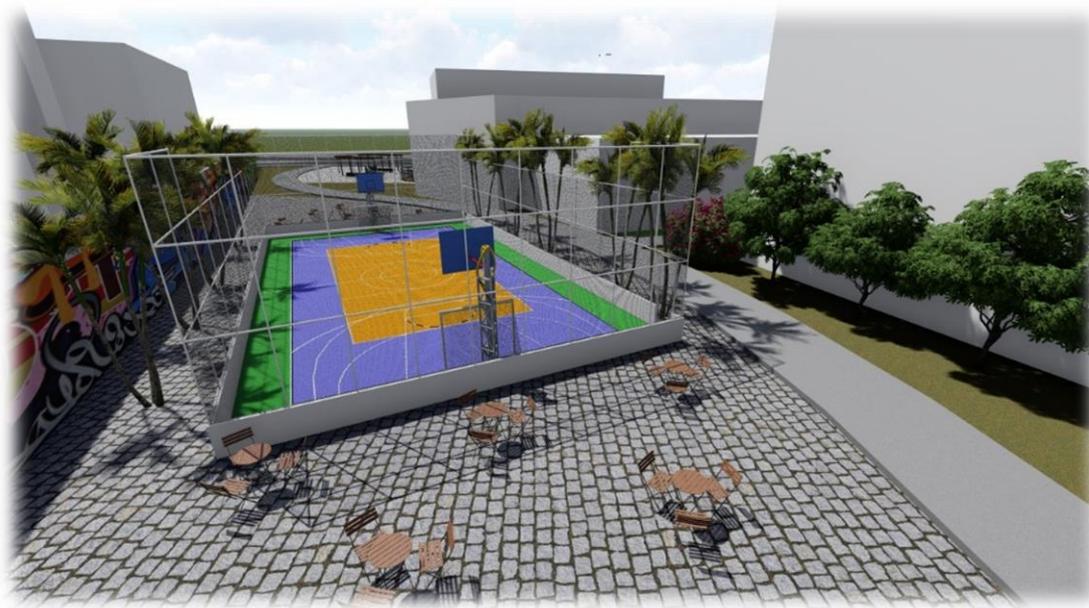
PROJETO PARGOG PROPOSTO



Fonte: (Autora, 2021)

Sugere-se também a instalação de um playground, com grande interação com outro equipamento de grande utilidade: uma horta comunitária, que além de sua funcionalidade será também utilizada como área de permanência de usuários que levam seus filhos para o parquinho. A horta comunitária foi pensada para atender as famílias de classe baixa que residem no entorno desse espaço.

QUADRA DE ESPORTES



Fonte: (Autora, 2021)

Por ser uma região que estará ao lado do hospital Santa Casa da Misericórdia, haverá um muro dividindo esses dois espaços, por isso já é pensado uma intervenção artística e paisagística para que não haja sensação de desconforto e insegurança no ambiente. Junto ao espaço destinado a horta popular haverá um paisagismo vertical sustentável, uma continuação e verticalização do jardim que poderá implantar mudas de folhas e verduras para manutenção do jardim.

Embora já existam projetos públicos que fornecem verduras e algumas frutas para famílias cadastradas, a horta pública é mais um meio de conforto e uma solução para algum momento de necessidade. além disso, teremos um paisagismo interativo com outros sentidos, a exemplo do paladar e olfato.

VISTA DA HORTA COMUNITÁRIA



Fonte: (Autora, 2021)

HORTA COMUNITÁRIA E PARQUINHO



Fonte: (Autora, 2021)

HORTA COMUNITÁRIA



Fonte: (Autora, 2021)

Aproveitando a quadra onde se localiza o supermercado Extrabom, teremos a implementação de um conjunto de apartamentos residenciais, a fim de trazer novos olhares, novas janelas, conexões entre outros espaços, públicos e privados. Um conjunto residencial nesse ambiente traz além de movimentações para nosso espaço urbano traz ainda a sensação de espaço utilizado a todo momento, já que sua entrada estará voltada para o espaço com equipamentos de lazer públicos esse conceito de incentivar a movimentação nesse ambiente está correlacionado às teorias de Jan Gehl, mencionadas anteriormente no item 2.5 desse trabalho.

Teremos também uma nova abertura vinda da Rua Pedro Palácios, uma travessa que será criada para propiciar um novo acesso ao espaço criado. Utilizado apenas por pessoas, a travessa contará com áreas verdes e um paisagismo leve, propiciando conexão com os *parklets* da área comercial.

Esse espaço será amplo, com seus setores bem posicionados a fim de poder comportar projetos comunitários, públicos e outros eventos.

IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DO BECO REVITALIZADO E APARTAMENTOS RESIDENCIAIS



Fonte: (Autora, 2021)

4.3. O *PARKLET*

Embora o bairro da Vila Rubim seja um local onde o comércio predominante é de supermercados, casas de doces, temperos, açougues, peixarias, artigos religiosos e dentre outros o projeto do *parklet* localizado na Rua Pedro Nolasco tem como intenção trazer mais áreas de permanência em um local que carece de áreas de descanso/ estar.

Por ser uma região muito movimentada e próxima de bairros residenciais é um verdadeiro ponto de encontro, ocasionando um congestionamento nas calçadas ocasionada por conversas, demonstrações de carinho e dentre outros. Essa falta de espaço para essas atividades gera por muitas vezes impaciência daqueles usuários que tem pressa e querem sair daquele caos do mercadão.

RUA INUTILIZADA PEDRO NOLASCO E FACHADAS DE LOJAS



FONTE: Google Earth

Com isso, a intenção na introdução desse elemento urbanístico além de promover essas necessárias zonas de permanência e interação, também será capaz de promover e incentivar a implantação de áreas para *foodtruks* e abertura de lanchonetes na região.

Assim, no local onde hoje é a rua desativada, dividida por um canteiro na Pedro Nolasco, propõe-se sua eliminação definitiva e ampliação da calçada que terá cerca de 5 metros e abrigará um canteiro de gramado e arvores trazendo conforto ambiental, visual e maior proximidade com a natureza em um ambiente desprovido de qualquer verde.

Com maior espaço será possível beneficiar o comércio, autônomo alimentício e incentivar os mercados existentes a criar uma extensão na rua vinculada ao seu comércio.

PROPOSTA DO PARKLET



Fonte: (Autora, 2021)

4.4. PRAÇA MANOEL ROSINDO

A Praça Manoel Rosindo, idealizada pela prefeitura municipal de VITÓRIA EM 2008, foi um ambiente cogitado, no início do trabalho, para ser modificado. Porém, no momento da pesquisa em conversa com um dos vendedores dos módulos existentes no local, notou-se que estes equipamentos dão suporte à venda de artigos advindos de outras regiões do país, muitas vezes encontrados apenas nesta região.

“Infelizmente essa praça é mal frequentada por usuários de drogas e alcoólicos, nossa maior queixa é essa. Eles espantam nossos clientes e nos torram a paciência.” Esse é um relato de um dos comerciantes, que continua afirmando: *“Essa praça não pode morrer, ela ainda não se tornou outro lugar dominado por usuários de drogas por que resistimos aqui”.*

Nesse momento é necessário se colocar no lugar do principal usuário daquele lugar e respeitar a vontade do comerciante que conhece aquele lugar mais do que qualquer um, por estar ali todos os dias. A melhor proposta para essa situação é tentar uma revitalização cultural com o auxílio das artes e da população que convive nesse local, promovendo oficinas e fazendo essas pessoas fazerem parte da construção da revitalização da história do bairro.

REGIÃO DOS FUNDOS DOS MODULOS DA PRAÇA MANOEL ROSINDO



FONTE: (Guia e Turismo, 2010)

4.5. PRAÇA

O espaço que hoje é vazio e sem atrativos localizado ao lado de um hortifruti, dará lugar a uma praça que se situará em frente a uma das entradas do mercadão da Vila Rubim. Alguns anos atrás houve uma intervenção artística nesse espaço, com a intenção de mascarar a sensação de abandono do grande vazio no meio do comercio.

PRAÇA ATUALMENTE INUTILIZADA



FONTE: (Em Movimento, 2018)

O projeto prevê a implantação de áreas de permanência em meio ao comércio com verdes, pergolados e árvores. A intenção por trás desse projeto paisagístico seria atrair mais olhares, mais movimento para esse local, além de trazer mais áreas verdes e contato com a natureza.

Com a mesma intenção de criar mais zonas de permanência, integração social, área de descanso e lazer já citados na proposta anterior dos *parklets*, será possível que aquela zona comercial não traga mais a sensação de repulsa e insegurança à noite e outros horários fora do expediente de funcionamento do comércio desse local, além de ser possível propiciar espaço para comércio de ambulantes locais.

AREAS DE PERMANENCIA DA PRAÇA



Fonte: (Autora, 2021)

VISTA AEREA DA PRAÇA



Fonte: (Autora, 2021)

IMPLANTAÇÃO DA PRAÇA



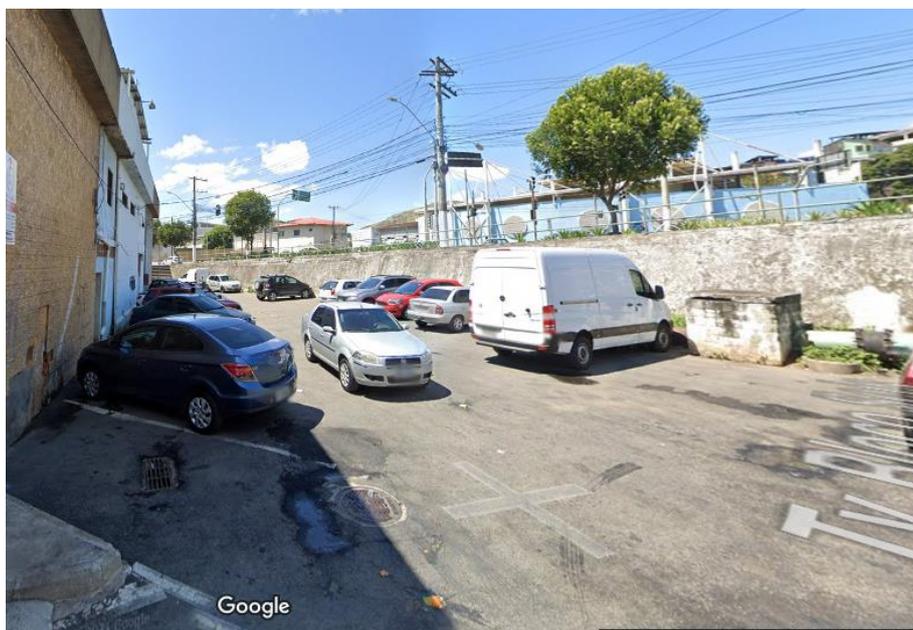
Fonte: (Autora, 2021)

4.6. A PEIXARIA

O setor da peixaria será outro ambiente a ser modificado. A proposta será criar um setor de mercado de peixes integrado aos restaurantes que terão suas fachadas voltadas para a Avenida Elias Miguel, que hoje dá espaço a uma fachada cega e a um espaço muito vazio e inutilizado, dando abertura para atitudes ilícitas e violentas. A proposta será destinar espaços confortáveis para a instalação de mesas e cadeiras com a inserção de um paisagismo vertical, fornecendo aos seus usuários um ambiente propício para apreciação da Ponte Seca, marco referencial da paisagem local, associado ao frescor do ambiente propiciado por um conjunto de águas dançantes.

Os restaurantes terão suas fachadas voltadas para a Avenida Elias Miguel, a Ponte Seca e a Rua Orlando Rocha. Já o mercado de peixes será na mesma quadra, porém com sua entrada nos fundos na travessa Bloco Seis, forçando a utilização desse ambiente que hoje não tem tanta movimentação. Esta estratégia visa se aproveitar da grande procura pelo mercado de peixes para aumentar o trânsito de pessoas nesta rua, localizada de esquina na Rua Pedro Nolasco e a Ponte Seca.

RUA SEM USO ATRAS DO MERCADÃO



FONTE: Google Earth

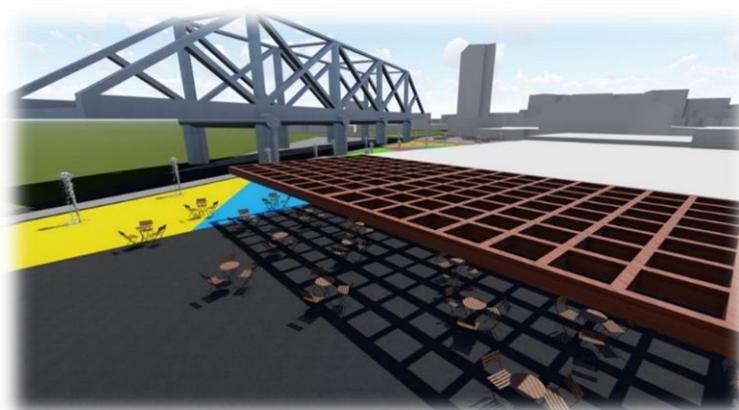
PONTE SECA MARCO VISUAL SENDO UTILIZADO COMO ESTACIONAMENTO



FONTE: Google Earth

Atualmente é um ambiente visualmente poluído, aproveitado em sua grande maioria por carros, sem nenhum conforto, para os usuários. Por ser um local com várias edificações irregulares, sem atrativos que não incentivam usuários do bairro a circular, a proposta para essa quadra será deslocar os comércios ativos que darão lugar à peixaria e aos demais restaurantes para esse ambiente. Tal proposta visa estimular a implantação de novos espaços e a abertura de novos comércios nesta região.

PROPOSTA PARA OS RESTAURANTES



Fonte: (Autora, 2021)

4.7. PONTOS DE BICICLETÁRIO

Haverá vários pontos de bicicletário espalhados ao longo da área de estudo. Pessoas acessam o bairro através de bicicletas o tempo todo, e por não terem lugar para estacionar suas bicicletas, acabam deixando-as amarradas em postes ou nas fachadas das edificações, correndo o risco de terem suas bicicletas roubadas.

EXEMPLO DE UM MODELO DE BICICLETÁRIO



FONTE: (Pinterest,2021)

Isso também traz uma grande sensação de insegurança e incômodo. É necessário se sentir confortável e seguro de nossas ações e bens no espaço urbano. Além disso, o ciclista que percebe um espaço vago apenas para uso dele sente-se acolhido. Abaixo podemos ver um modelo de um bicicletário, simples e agradável.

BICICLETÁRIOS PROPOSTOS NO PROJETO



Fonte: (Autora, 2021)

4.8. DESMEMBRAMENTO E REMEMBRAMENTO DOS LOTES

Em alguns trechos é necessária a remodelação do parcelamento das quadras, exemplo disso é o trecho da Rua Jair Andrade, que mesmo tendo alguns comércios, não consegue atrair a atenção dos usuários do bairro ocasionando um grande ponto cego no meio urbano.

Essa lacuna poderia ser mais bem aproveitada com mais comércios, podendo dar espaço a uma possível inovação no bairro, para que isso seja possível vários outros lotes seriam remodelados a fim de aumentar as vagas possibilitando novos espaços para novos comerciantes.

TRECHO DA RUA JAIR ANDRADE



FONTE: (A Gazeta, 2020)

4.9. FONTES DANÇANTES E A PONTE SECA

A ponte seca é um marco na paisagem do bairro e por isso merece atenção dentro das propostas do projeto. As fontes dançantes são pequenas fontes com ornamentações capazes de criar movimentos e inserir inclusive iluminações. Esse artifício tem o poder de criar frescor para o ambiente amenizando as ilhas de calor.

EXEMPLO DE FONTES USADO NA FRANÇA

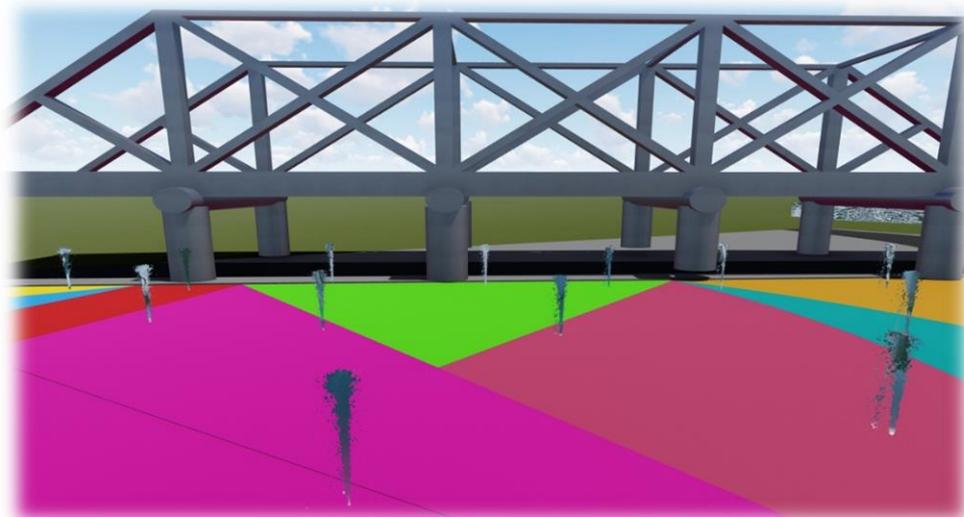


FONTE: (Besthqwallpapers, 2021)

Este elemento que faz uma forte conexão com a Ponte seca, já que onde é seco um dia já foi água. Além do papel de conforto ambiental para a região, essas fontes também teriam o papel de aproximar as pessoas na região sob a ponte, que hoje se encontra deserta e sem atrativo.

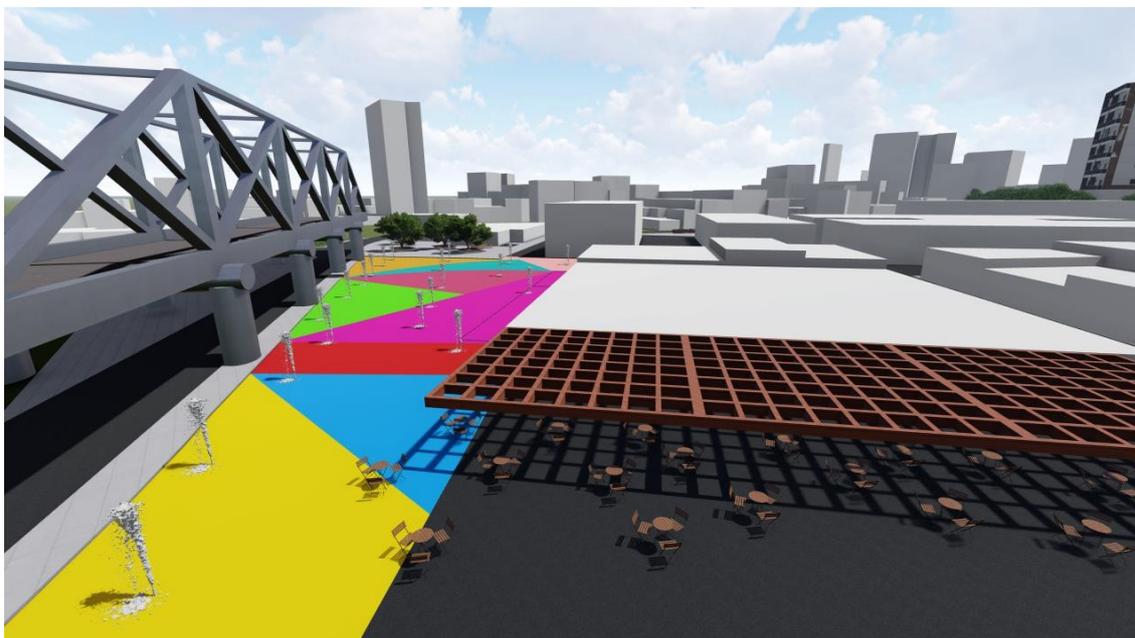
As fontes além de proporcionar contemplação são um tipo de elemento urbanístico sensorial podendo, a todo o momento, interagir com os usuários sendo uma solução econômica e sustentável já que para seu funcionamento seria possível a reutilização da água e a captação da mesma pelas chuvas.

FONTES EM FRENTE A PONTE SECA



Fonte: (Autora, 2021)

VISTA AÉRIA DA REGIÃO DA PONTE SECA



Fonte: (Autora, 2021)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São nítidas as grandes necessidades de intervenções que o bairro da Vila Rubim necessita. O alto índice de violência e criminalidade estão claramente justificados com a proximidade do centro urbano e o esvaziamento dele, a falta de atratividade de zonas de permanência para horários fora do funcionamento comercial, além de poucos investimentos para a melhoria urbana.

A falta de interesse do setor imobiliário no entorno é outro ponto que justifica a grande massa de população predominante ser de menor poder aquisitivo. Outro fator importante a ser mencionado é o sistema de administração falho do governo, que não investe em melhorias educacionais, além do desemprego que se encontra em alta e têm piorado ainda mais no contexto atual de pandemia. Devido à falta de empreendimentos focados nos espaços públicos, os espaços existentes na região são marcados pela falta de sensibilidade na hora de projetá-los, criando grande sensação insegurança e diversas possibilidades de ações de criminosos.

A solução projetual para o recorte territorial objeto da pesquisa não vem apenas de uma proposta urbana, mas sim de um conjunto de ações de setores sociais, administrativos e melhorias projetuais. Com base em outras análises nesse trabalho de conclusão de curso podemos ver que vários exemplos de uma urbanização mais saudável que integra a população e outros setores alcançando um projeto mais eficaz.

O conhecimento de mais de uma ferramenta de estudos, vinculados às ideias e interesses em comum da comunidade, geraram propostas e soluções mais ricas ao produto final.

Embora haja já um conhecimento das necessidades dessas intervenções em ambientes com o mesmo problema, ainda existem outras ideias capazes de mudar o contexto da realidade em que vivemos e que podem ser praticadas individualmente, como foi o caso do Chile, onde o governo oportunizou diversos cursos de prevenção e panfletos informativos a fim de tornar seus habitantes mais informados e conscientes a partir de pequenas atitudes. Finalizo afirmando que o urbanismo necessita garantir a integração entre os usuários e os espaços

públicos, criando conexões entre estes e os espaços privados, possibilitando projetos de intervenções urbanísticas mais eficazes, acolhedores e humanos.

3. BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, J, H. Vila Rubim. Morro do Moreno. 2020. expressão Disponível em: <<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/vila-rubim.html>>. expressão Acesso em: 24/03/2021.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2º ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2014.

PORTELLA. A. A. *et al.* Desenvolvendo a cidade para as pessoas, diretrizes de desenho urbano para a requalificação de um bairro histórico portuário. Arqtextos. 2015. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arqtextos/16.185/5783>> Acesso em: 28/03/2021.

LOPES, Carlos Augusto. Segurança cidadã, Desafios de um novo paradigma. 1ºed. Curitiba: Editora Appris. 2015.

OLIVEIRA, Caroline Carvalho de. A Violência e a Educação no Brasil. BISUS, Boletim de inovação e sustentabilidade, 20--. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/adm_inistracao/bisus/bisus2015-2-vol2.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

VITÓRIA. Zoneamento Pdu 2018. 2018. Disponível em: Acesso em 07 de março. 2021.

SILVA, Carla Valéria Siqueira Pinto da. SEGURANÇA URBANA: A ARQUITETURA A SERVIÇO DA DIVERSIDADE: OLHARES PARALELOS ENTRE PORTUGAL E O BRASIL. São Paulo: Iglu, 2015.

PESSOTTI, Luciene. CRITÉRIOS DE DESENHO URBANO E AS INTERVENÇÕES DE INTEGRAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO COM A SEGURANÇA DAS CIDADES: COLÔMBIA, CHILE E BRASIL. Espírito Santo, 20--.

LOPES, Raquel, Quatro municípios da Grande Vitória entre os mais violentos do Brasil, As 120 cidades mais violentas do país, o que equivale 2,1% dos municípios brasileiros, concentram 50% dos homicídios do país, 5 de agosto de 2019, Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/policia/quatro-municipios->

[da-grande-vitoria-entre-os-mais-violentos-do-brasil-0819](#)> Acesso em 04 de abril de 2021.

NEVES, J. Entrevista. Folha de São Paulo, São Paulo, 06 dez. 2003. p C-8.

GADENS, Letícia, ULTRAMARI, Clóvis, REZENDE, Denis Alcides Irracionalidades urbanas e requalificação de áreas centrais. Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552056856002>, Acesso em: 06 de março de 2021

SIMÕES JUNIOR, J. Revitalização de centros urbanos. Revista Polis, v.19, p.5-69, 1994.

VAZ, José Carlos. Vida Nova para o centro das cidades. Publicado originalmente como Dicas nº. 31. Disponível em <<http://www.federativo.bndes.gov.br/dicas/D031.htm>>. Acesso em 01 jul. 2007.

REDES, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 3, p. 21 - 35, set./dez. 2007

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Editora Global, 1986.

ERA UMA VEZ UMA CIDADE DE PALHA. Atribuna, Vitória, 01 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20161021_aj20138_bairro_vilarubim_vitoria.pdf>. Acesso em: 21/09/2021.

WERNERSBACH, Luma, Em Movimento visita Vila Rubim, o coração da Cidade. 2018. Disponível em: < <https://gshow.globo.com/TV-Gazeta-ES/Em-Movimento/noticia/em-movimento-visita-vila-rubim-o-coracao-da-cidade.ghtml>>. Acesso em: 24/03/2021.

Assembleia legislativa do ES. Patrimônios Capixabas – Mercado da Vila Rubim. 11 de setembro de 2014. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=MuD_6Kzr0Vc >. Acesso em:21/11/2021.

Canal do Schneider, Vila Rubim: Cracolândia e Abandono, 10 de setembro de 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=H6gFRrxmXcg> >. Acesso em: 21/11/2021.

Cidade Quintal, NOSSA VILA I Pintura por Cidade Quintal (Vila Rubim, Vitória – ES), 27 de setembro de 2018. Disponível em: < [youtube.com/watch?v=WbSx3frSsAQ](https://www.youtube.com/watch?v=WbSx3frSsAQ) >. Acesso em: 21/11/2021.

VITÓRIA. **Mapa Número de Pavimentos**. 2020. Disponível em: <<http://geoweb.vitoria.es.gov.br/#/shp>> Acesso em 10 de out. 2020.

VITÓRIA. **Mapa Poligonais Projeto Terra**. 2020. Disponível em: <<http://geoweb.vitoria.es.gov.br/#/shp>> Acesso em 10 de out. 2020.

VITÓRIA. **Mapa Uso do Solo**. 2020. Disponível em: <<http://geoweb.vitoria.es.gov.br/#/shp>> Acesso em 10 de out. 2020.

VITÓRIA. **Zoneamento Pdu 2018**. 2018. Disponível em: <<http://geoweb.vitoria.es.gov.br/#/shp>> Acesso em 10 de out. 2020.

GOOGLE EARTH. **Vila Rubim, Vitória – ES**. 2020. Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/Vila+Rubim,+Vit%C3%B3ria+-+ES/@-20.31958055,-40.3475687,9.23203871a,983.40241419d,35y,0h,45t,0r/data=CoIBGlgSUgojMHhiODNkYjE4ZDFkZTlmMzoweGVmOGRhOWQzMjkyMzhmZTIZm_dJ_9xRNMAh5I2CImQsRMAqGVZpbGEgUnViaW0sIFZpdMOzcmIhIC0gRVMYAiABliYKJAIFNvsT0Us0wBG4sPV3HU80wBnT4IF-BCZEwCEKDHg9UihEwCgC > Acesso em: 21 de out. de 2020.

CHEQUER, NAMY. Comerciantes querem a revitalização do Mercado da Vila Rubim. Blog do Namy, 2013. Disponível em: < <https://blogdonamy.wordpress.com/2013/04/25/comerciantes-querem-a-revitalizacao-do-mercado-da-vila-rubim/> >. Acesso em: 21 de abril de 2021.

ALBIERI, Lucimara. CENTRALIDADE E CENTRO URBANO: Uma proposição conceitual e analítica para Palmas - TO. Palmas: Edufit, 2020.

BARATTO, Romullo. Arvores na paisagem urbana – um guia para planejadores e autoridades. 14 Set 2019. ArchDaily Brasil. Disponível: <<https://www.archdaily.com.br/br/774540/arvores-na-paisagem-urbana-um-guia-para-os-planejadores-e-autoridades>> Acessado 22 Nov 2021.

SANTIAGO, Baraya. "TransMiCable em Bogotá: uma solução de transporte coletivo e espaço público" 26 Set 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/925371/transmicable-em-bogota-uma-solucao-de-transporte-coletivo-e-espaco-publico>> Acessado 21 Nov 2021.

ABULATIF, Lisandro Lusry-. "A transformação urbana de Bogota: análise de processo de planejamento e gestão urbana" 19 Março de 2015. Universidade Nacional de Colômbia, Bogotá. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313014118_A_transformacao_urbana_de_Bogota_Analise_de_processos_de_planejamento_e_gestao_urbana> Acessado 21 Nov 2021

SANT'ANNA, Lourival. "Como Medellín virou a cidade-modelo que esta vencendo o crime" 05 de outubro de 2017. Exame. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/> acesso: 23 de novembro 2021

ESTV 1ª Edição, "Ponte seca está abandonada em Vitória,ES", 27 fev 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7416156/>> acesso: 23 de novembro 2021

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE ESTADÍSTICAS. (2010). Colombia. Proyecciones de población municipal por área 2005- 2020. Recuperado 16 de fevereiro de 2016, de http://www.dane.gov.co/files/investigaciones/poblacion/proyepobla06_20/ProyeccionMunicipios2005_2020.xls GOOGLE MAPS. (2012). Recuperado 16 de

fevereiro de 2016, de <https://maps.google.com>. GOOGLE EARTH PRO (2016). Recuperado 16 de fevereiro de 2016, de <https://www.google.com.br/intl/es/earth/>

OLIVEIRA JÚNIOR, G. (2008). Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. *Sociedade & Natureza (Brasil)*, n.20, 205- 220.

PINTO, Sayonara Carla Dos Santos. AO AR LIVRE: UM ESTUDO NA ACADEMIA POPULAR DE SANTO ANTÔNIO EM VITÓRIA-ES. Orientadora: Felipe Quintão de Almeida. 2015. Pós Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/7301/1/tese_9291_Dissert%20final-Sayonara.pdf. Acesso em: 1 Dez. 2021.